

Assignaturas para a Capital

Anno: 140000
Semestre: 70000
Trimestre: 40000

NUMERO DO DIA 60 rta

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Assignaturas para o Interior

Anno: 160000
Semestre: 80000
Trimestre: 45000

NUMERO ATRAZADO 100 rta

Pagamento adiantado

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITORIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

PARLAMENTO

Senado

O sr. Visconde de Paranaguá vai submeter á consideração do senado dois projectos, o primeiro creando o monte-pio obrigatorio para os empregados publicos...

Destas duas questões occupou-se o orador, com algum desenvolvimento, no relatório do ministerio da fazenda que apresentou em Maio ultimo...

O sr. Jaguaribe vem informar o senado sobre occorrenças de que ao orador dão noticia cartas que recebeu do Ceará...

As finanças d'aquella provincia não se tornando tão deploraveis, que, ha duas classes de empregados publicos que, ha muitos mezes não recebem nem um vintem de seus vencimentos...

As cartas a que allude não fazem commentarios de tão triste situação; não sabe, portanto o orador quaes são precisamente as causas desse descalabro...

Não vem aggravar a questão de saber como o governo se sahirá deste desgraçado estado de cousas; naturalmente os novos Paulinos hão de tirar-se de tão triste posição...

Se a renda provincial do Ceará não chega para pagar integralmente todos os seus empregados, nada mais natural, nada mais justo do que proceder como nas casas fallidas...

E' por isso que pede ao governo que dê a este respeito esclarecimentos ao senado. Passa a outro assumpto.

Recorda que, por occasião da ultima eleição senatorial no Ceará, fez um requerimento com relação á nomeação de officina da guarda nacional para aquella provincia.

Ponderou, então, que taes nomeações eram uma moeda eleitoral accita pelo paiz, e que a reorganização da guarda nacional, quando se ia proceder a uma eleição d'aquellas, devia dar máos resultados.

Camara dos deputados
Continuação da discussão do projecto acabando com as adjudicações forçadas.

O sr. Andrade Figueira julga que a discussão se tem desviado do seu objecto principal, que é o art. 1.º, porque tem recalhado sobre a materia dos outros artigos...

Já mostrou, na primeira vez que fallou, a inconveniencia de se subordinar um processo geral, como deve ser o processo civil...

vol, ao processo especial, como é o commercial; não desenvolve este ponto, porque julga bastante expôr a these.

Descreve o processo civil, que é muito elevado e mais lato do que o processo commercial, mostrando que este não é a transplantação do processo civil...

Lembra que o art. 521 do alvará sobre processo commercial manda que devedores sejam demandados pelas acções competentes, precedendo arrematação ou adjudicação...

O sr. CANDIDO DE OLIVEIRA: A legislação civil com as da legislação commercial, mostrando não haver unif. rmidade na disposição do projecto...

O sr. ANDRADE FIGUEIRA responde que, nesse caso, não ha vantagem na disposição, porque a legislação civil continua a reger.

Mostra que, em regra, as execuções commerciaes recahem sobre o mesmo devedor, mas no civil ha casos em que a execução recacha em bens de terceiro...

Não pôde concordar que se sacrifiquem garantias que a legislação civil concede e que estão reguladas por leis antigas...

Entende que é perigoso legislar por esta forma em materia tão importante; cita como exemplo a disposição do regulamento commercial...

Parece-lhe, pois, que não se pôde subordinar o processo geral civil ao processo geral commercial, porque ha disposições neste que nada convém naquello.

Quando fallou a primeira vez combatu as novas tabellas do art. 1.º, que manda abater a 2.ª parte do valor dos bens penhorados na 2.ª praça...

Julga conveniente, uma vez que se quer abolir a adjudicação forçada, manter a legislação actual em relação a esses valores...

Declara que é secretario da adjudicação forçada e da abolição da segunda praça.

Não annue á idéa da emenda apresentada pelo sr. Candido de Oliveira, para que, feita a primeira praça e não havendo lançador, seja o credor admitido a declarar...

Acha que esta medida seria muito peor do que a pessima legislação que possuimos neste assumpto: ella não remove o embargo...

Vé ainda outra idéa mais assombrosa, que é o preço que o nobre deputado escolhe para base da adjudicação: quando o devedor dar em garantia um objecto precioso...

corpo de edificio situado no pateo, entre a casa de rs. Béranger e aquella cuja fachada dá para o boulevard do Templo.

Chegando ao terceiro andar, tirou do bolso uma chave e abriu uma das portas que havia no patamar e davam accesso a dois aposentos separados.

Entrou numa ante-camara escura, que communicava com uma sala de jantar, que atravessou para chegar a um quarto de dormir que tinha por mobilia uma cama, um armario de espelho, um tocador e quatro cadeiras.

Essa mobilia, de extrema simplicidade, mas irreprochavelmente limpa, era de nogueira. As cortinas da janella, que deixavam para o pateo eram de damasco de lá, cor de sangue de boi.

A cama tinha cortinado da mesma fazenda e da mesma cor, que encobria a parede de um lado. O papel do quarto, imitando o carvalho envernizado...

impôr o preço do objecto para a adjudicação forçada; isto é condemnado pela nossa legislação, que manda nomear arbitros que dêem valor a esse objecto.

Afirma que não é sómente esta enormidade que se contém nas emendas do nobre deputado que reconhece o valor geral dos bens e as circumstancias especificas da nossa propriedade rural...

O sr. CANDIDO DE OLIVEIRA: — V. exc. esquece a praça.

O sr. ANDRADE FIGUEIRA responde que a praça não corrigirá o defeito do projecto.

Entende que neste assumpto não ha meio termo; ou manter a legislação actual com todo o seu cortejo, ou reformar essa legislação...

Pergunta qual é a lei que obriga qualquer credor, fóra das execuções, a receber bens para pagamento da divida...

O sr. Prisco Paraiso (ministro da justiça) se não tivesse o dever de assistir a esta discussão, as reclamações dos srs. Eschagnole Taunay e Manoel Portella o obrigavam a tomar parte no debate.

Observa que as leis em todos os paizes não se reformam senão recebendo as inspirações das circumstancias e das necessidades reconhecidas; as reformas bruscas constituem um perigo.

Exclama, com um dos mais eminentes jurisconsultos francezes, que em materia do innovações em legislação, o poder legislativo deve ser o mais prudente possivel.

Pergunta o que se pretende com as modificações propostas; nada mais, nada menos do que passar-se de um systema singular do nosso direito actual para um systema inteiramente novo.

Pela lei actual, a adjudicação é forçada, em virtude da avaliação; o novo systema que se quer estabelecer não obriga o credor a aceitar a adjudicação...

Julga o orador que ainda não chegamos a um estado em que os bens não tenham valor nenhum.

O credor tem meios de converter estas bens em dinheiro por meio da hasta publica, da qual pôde colher vantagens ou desvantagens, como acontece em todas as especulações de capital.

A adjudicação livre, porém, aponta o caminho certo da ruina de todos os devedores. Este systema, adoptado na Europa, onde a propriedade rural existe completamente parcelada e cadastrada...

decedente e parou de novo, ao cabo de alguns segundos, sem o menor abalo.

O desconhecido achava-se em trévas profundas. A sua mão direita procurou alguma coisa na parede que lhe ficava em frente e encontrou logo um bofeto de metal, que apertou com força.

O homem então sahio da especie de chaminé em que se achava. A plataforma em que elle tinha descido subiu de novo, lenta e regularmente, e fechou hermeticamente a abertura, já occulta pela cama, do andar de cima.

O homem passou pela abertura da parede. Ouvio-se então outro estalo secco, e quando a parede fechou-se de novo, a vista a mais perspicaz não poderia descobrir os pontos de junção da porta secreta.

O projecto vae além do que o orador desejava, porque entende a adjudicação pela declaração do valor por parte dos credores, e sem excepção de nenhum credor; abrange portanto as execuções em virtude quer de contractos reaes quer de contractos pessoais.

Faz algumas considerações no sentido de mostrar que o projecto deve limitar-se a esbater a sua acção unicamente ao credito real, isto é, a todas as dividas contrahidas em virtude do credito pessoal...

Entrá em discussão a interpegação do sr. Antonio Pinto ao sr. ministro da guerra, apresentada na sessão de 3 do corrente, e que se acha no Jornal de 4, sobre factos occorridos na provincia do Ceará.

O sr. Antonio Pinto não vem occupar a tribuna arrastado pela vaidade, mas urgido pelo cumprimento de um dever, em que foi embaraçado pela recusa da minoria...

Os vexames e incommodos porque têm passado alguns de seus patricios, honestos e dignos de toda a consideração, dão causa a vir perguntar hoje ao nobre ministro se s. ex. pretende continuar o procedimento mais que reprovado do anterior ministerio.

O gabinete passado, arvorou no seu programma um principio quasi abolicionista, porque a localisação do escravo é um meio indirecto para a sua extincção...

E' notavel que, sendo o nobre ministro da guerra o primeiro a animar e a secundar os louvaveis esforços dessa associação no empenho sacrosanto da causa a que se devotára...

O nobre ministro lhe dirá: porque foi demittido o sr. Alves Affonso, honesto e distincto conservador, procurador dos feitos da fazenda...

Se esse batalhão houvesse committido um acto qualquer de indisciplina, o orador nada diria. Mas não: pugna por uma idéa nobre, e por isso lá foi para a provincia do Pará...

Nesta facto vê o orador da parte do governo desejos de vingança e de perseguição contra cidadãos que com toda a legalidade e na melhor ordem se consideravam abolicionistas.

Um outro membro da associação foi fulminado na pessoa do dr. Pedro Augusto Borges, cirurgião do exercito. Esse tambem foi deportado para a provincia do Paraná...

Lembra o orador que o nobre ministro disse no Ceará que havia de mostrar que a libertação da provincia era um embusta.

O sr. MINISTRO DA GUERRA: — Não, senhor. O sr. ANTONIO PINTO folga com a declaração que acaba de ouvir, e que não podia ser outra, attentas as bellas qualidades que exornam o coração de s. ex.

que completou com uma esballeira grisalha, e de corça, e chapéo baixo e de abas largas.

Assim disfarçado, sahio do quarto e desceu os seus andares que o separavam da rua que de um lado, dava para o boulevard do Templo e, do outro, para o pateo além do qual havia uma sahida para a rua Béranger.

Desse lado a casa não tinha porteiro. O desconhecido sahio do boulevard, desceu os degraus que ficam em frente do theatro Dajazet e chegou á estação de carros da praça do Châteaun d'Eau, hoje praça da Republica.

Tomou um carro e deu ordem ao cocheiro que o levasse á rua de Grammont, canto do boulevard dos Italianos.

lhe infligisse o injurioso epitheto de pathaculo de escravos?

O sr. MINISTRO DA GUERRA diz que não houve injuria da sua parte, o que se pôde ver pelo seu discurso, que corre impresso.

Lamenta que tenha assento agora nos conselhos da corça um filho do Ceará, e entretanto deixe evaporarem-se os melhoramentos que estavam projectados para a sua provincia.

Por ultimo exhorta o nobre ministro da guerra a não conciliar a sua provincia, no intuito de se fazer reeleger, porque isso será um manejo indecente de que s. ex. não carece...

O sr. Rodrigues Junior (ministro da guerra) declara que na resposta que tom a dar a respeito dos factos praticados pelo seu antecessor, restringir-se-ha aos termos da interpegação.

Sobre o 1.º quesito, diz que a transferencia dada ao dr. Pedro Augusto Borges foi motivada pela conveniencia de mandar-se um cirurgião para a colonia militar do Chopim.

Quanto ao 2.º relativo á transferencia do tenente coronel Antonio José Alves, do 15.º batalhão, estacionado no Pará, para a provincia do Rio Grande do Sul...

Tendo assim respondido aos pontos da interpegação, deve, em resposta ás observações do nobre deputado, ponderar que nunca foi infenso á idéa da emancipação, nem podia sê-lo...

Felizmente a provincia do Ceará conhece as idéas do orador a respeito da questão de emancipação; e appellando para ella está certo de que não ha uma só pessoa que diga ter o orador jámais contrariado por qualquer modo a iniciativa individual dentro dos termos e do espirito da lei.

A questão da emancipação, que é um dos pontos do programma governamental, será discutida opportunamente.

INTERIOR

PROVINCIA DE S. PAULO

Campanas—Hontem e hoje deviam dar-se as festas com que a sociedade Luiz de Camões celebra o seu terceiro anniversario.

Agora vejam pelas noticias que lhes envio, se não parece uma confirmação daquello prejuizo a série de factos lamentaveis que lhes vou narrar, filhos de mereo acaso.

—Vardier! exclamou elle, estendendo as duas mãos ao reem-chegado.

—Este pouso de daddo sobre os labios, entrou e fechou a porta atrás de si.

—Nada, disse Pedro Lartigue, inquiri. Ha alguma cousa de anormal?

—Fôdo-se fallar sem receio de ser ouvido? —Fôdo-se. Occupo varios quartos. Passamos para o de dormir. E' isolado, e as paredes são espessas.

—Fôdo-se fallar sem receio, tornou elle. Como me perguntastes se eu não sabia de nada, é que tudo não vae bem...

FOLHETIM

As duas Irmãs

por XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE A NOITE DE SANGUE XVII

Com effeito, depois de ter lançado uma vista de olhos pelo interior do monumento funebre e visto o resto da mulher assustada, o que fô-lo estremecer violentamente...

—Para largar, respondeu elle. —Para onde? —Para Béranger. Pare no canto, perto do boulevard do Templo.

O cocheiro fustigou o animal e ao cabo de cinco minutos parou no lugar indicado.

corregido, sendo-lhe apinhada pelo volante uma das pernas que ficou fraturada.
Dr. Arthur de Castro, que foi chamado para prestar os socorros medicos...

Finalmente, no dia 4 falleceu em S. João da Boa Vista o estimadissimo negociante José Innocencio de Godoy, homem distinto pelas excellentes qualidades que possuia.

VARIEDADE

O GATO DE M. GRÉVY

Acabamos de escapar de boa. Por pouco mais, tinhamos a guerra com a Belgica. Foi preciso toda a diplomacia de M. Challemel-Lacour...

BOLETIM DO DIA

Falsificações do orçamento. No jornal official, de hontem, o secretario do governo da provincia publicou a seguinte declaração:
O Correo Paulistano de hoje, tratando da publicação da lei do orçamento...

consentiu em immolar o gato que ella adorava. Teve a coragem que tanto se admirou em Abrahamo. A França, sabido-o, não tem medo da Belgica...

A FRANÇA NA COROÇÃO DO CZAR

M. Waddington partiu, a 1 de Maio, para Moscow com Mme. Waddington. O general Pittié e a missa que acompanha M. Waddington só deixaram Paris a 14 de Maio.

BOLETIM DO DIA

Falsificações do orçamento. No jornal official, de hontem, o secretario do governo da provincia publicou a seguinte declaração:
O Correo Paulistano de hoje, tratando da publicação da lei do orçamento...

para o exercicio de 1883 a 1884 votado pela assembleia provincial, mas um projecto de lei do orçamento arranjado nas trevas por mãos criminosas.

THEATRO

O espectáculo de ante-hontem nas Variedades Paulistas - correu de principio a fim muito pacificamente. Si de hoje em diante não houver repetição do horrivel charivari das primeiras noites...

THEATRO

O espectáculo de ante-hontem nas Variedades Paulistas - correu de principio a fim muito pacificamente. Si de hoje em diante não houver repetição do horrivel charivari das primeiras noites...

Itapeceirica. Comunicam-nos: Nesta villa, a 17 do corrente, terá lugar com toda a pompa possível a festa do Espirito Santo...

RECEBIMOS

Recebemos uma carta circular do conhecido negociante da praça de Santos J. M. Alfaia Rodrigues, communicando que admittira, na qualidade de socio de sua casa commercial...

RECEBIMOS

Recebemos por intermedio da casa Garraux & C., o 2º volume da obra illustrada Europa Pittoresca, edição de luxo, com numerosas gravuras executadas pelos principaes desenhadores e gravadores de Paris.

manca e desconchavada; não puderam resolver a questão dos impostos provinciais, porque as decisões levadas pelo telegrapho só têm produzido a anarchia...

Tribunal da Relação

Hontem houve sessão extraordinaria naquelle tribunal para julgamento de seis agravações adidos por falta de tempo no sessão da vespera.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDENCIA

De Serpi Nicola, Bonavati Francisco e outros (2º despacho). - Proven os supplicantes que se acham empregados na lavoura.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDENCIA

Diz o Cruzeiro do Sul, do Sant'Anna do Livramento, que pelos srs. G. Feldmann e B. Corréa, foram encontrados na fazenda do Sr. capitão Corréa...

Table with 5 columns: Baromet., Term. do Bar., Cisterna secca, Cisterna humida, Ten. Ver. and 5 rows of data.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem: PARLAMENTO Senado O sr. Barão de Mamore justifica um requerimento de ordm. Procedu-se a votao de alguns creditos e sfo estes approvados. Camara dos deputados Foi regutida a pensao concedida pelo go- verno a viuva do engenheiro Vasconcellos morto esmagado no tunel da Serra. Discutiu-se a interpellao do sr. Pereira da Silva ao ministro da agricultura sobre a estrada de ferro da Petropolis. Foi adida a discussao do projecto acabando com as adjudicacoes forçadas.

Constava que no despacho de hontem se assignaria o decreto nomeando o sr. dr. Oliveira Ballo para presidente da provincia do Paran. Despacho pelo ministerio da agricultura: Engenheiro Francisco de Siqueira Queiroz, por si e em nome de outros, pedindo privilegio por 90 annos, para a construcção de uma estrada de ferro, com garantia de juros de 6 % ao anno, partindo da cidade de Araquara, em direcção a colonia militar de Itapura, na provincia de S. Paulo; e bem assim para a navegacao fluvial, a partir da mesma colonia até Matto-Grosso.—Indeferido.

EDITAES Concurso De ordm de illm. sr. inspector, feço publico que, durante o prazo de 30 dias, a contar da presente data, ficam a concurso quatro vagas existentes nesta thezouraria, sendo tres de 3º escripturario e uma de praticante. Os actuaes praticantes desta reparticao sfo os unicos que poderão apresentar-se ao concurso dos logares de 3º escripturario, e só no caso de verificarem-se as hypotheseas do artigo 18 do decreto n. 2519 de 14 de Março de 1890 é que serão admittidas pessoas estranhas.

Accões das Companhias Paulista, Mogyana, S. Paulo, Rio de Janeiro e Ramal da Ituana, estas a 25\$000 por accção. Trata-se na Travessa do Rozario n. 21 com E. Rangel Pestana. Banco de Credito Real de S. Paulo A partir do dia 11 do corrente, ficam suspensas as transferencias de accções deste Banco até a reunião da Assembléa geral extraordinaria que deve ter lugar a 18 do corrente. S. Paulo, 9 de Junho de 1883. O gerente, José Duarte Rodrigues.

AO COMMERCIO Carlos Messenberg faz sciente aos seus amigos e freguezes que, a contar de 15 de Abril passado em diante, admittiu como socio gerente de sua fabrica de carros ao sr. Alberto Brühler, sob a firma Alberto Bühler & Comp., ficando todo o activo e passivo a meu cargo até a data acima mencionada e daquela data em diante, todas as transacções realisadas correrão por conta da nova firma. S. Paulo, 9 de Junho de 1883. Carlos Messenberg.

A Popular Fluminense Paga-se aqui em S. Paulo, e a vista, a liquidação de 1882, mediante a pequena commissao de um por cento, e tambem paga-se o que tiver liquidado para 1883. Rua da Assembléa n. 37. 20-1 (3º 5º dom.) Margarido da Silva. Confraria de N. S. dos Remedios De ordm do irmão dr. provedor, são convidados todos os irmãos da confraria para assistirem a festa de nossa Padroeira, no domingo 10 do corrente, que constará de missa cantada e sermão e á tarde procissao. Antes da procissao serão distribuidas algumas cartas de liberdade. A noite desse dia, tocarão musicas e haverá illuminação. O secretario J. Antonio de Castro

VENDE-SE Uma carroça com animal e arreios, juntos ou separados. Para tratar na rua do Braz n. 165. 3-3 VARIÉDADES PAULISTAS Proprietarios empresarios P. Majeau & Comp. TODAS AS NOTES AINDA QUE CHOVA HOJE Domingo, 10 de Junho de 1883 GRANDE ESPECTACULO-CONCERTO No qual toma parte toda a companhia SERÃO CANTADAS E REPRESENTADAS La baronne de Pietrouka.—La Godeleupe.—Galathée.—Bon soir papa.—Les Balcons.—Canada.—Vive mr. le maire.—Uma criada impagavel.—Mlle. Sans souci.—Zorah la manrequa.—Ligea.—Pif-paf.—Todos bebem.—Le Serrin.—Les Epiciers—etc., etc. As 6 horas. N. B.—Valer.—Os valores do dia, só tem direito a consummção. Não haverá caubas, sendo depois da primeira parte. Aviso Para satisfazer o pedido de diversos amadores, a empresa resolveu estabelecer uma certa quantidade de cedulas de 10 ciscoas com mais commoedades e perto da orchestra, pelo preço de 20000 Annos de direito e 500 ra. em consummção.

Instituto de artilices Consta que a commissao do monumento do Ypiranga se offerece ao governo para tomar conta de 30 orphaos daquelle estabelecimento, alimentando-os e instruindo-os por conta das quantias destinadas para a manutengao da futura escola agricola. Consta mais que, por pedido da mesma commissao, o director daquelle estabelecimento orçara a despeza com a alimentacao e instrucção dos 100 aprendizes em 25 contos de reis. O governo da provincia ainda não tomou resolucao alguma.

Lê-se na Ordem, interessante jornal politico-academico, publicado n'esta capital: «OS LIBERAES JULGADOS POR LIBERAES.— Pedimos venia á illustrada redacção do Correio Paulistano, pela transcripção que fazemos do bello artigo de epigraphe supra. «Escrepto por mão de mestre, e frisando tão bem as inequhoracias que á cada passo assignalam a situação liberal, não pudemos resistir ao desejo de dar a nossos leitores, o ensaio de aprecial-o. «Esperamos obter a venia pedida.» Agradecemos a redacção da Ordem.

Renda do correio da provincia de S. Paulo (Mez de Maio—exercicio de 1882—1883) Importancia Total ADMINISTRACAO Venda de sellos 5:867870 Correspondencia de porte 2118340 Assignaturas 38200 Premio de saques 558100 Multas 128100 Franquia de jornaes 7988440 Vendas de jornaes velhos e papeis lauteis 378280 6:7858130 Em igual mez—exercicio de 1881—1882 6:7468710 Em igual mez—exercicio de 1880—81 5:7598560

AGENCIAS (Mez de Abril—exercicio de 1882—83) Venda de sellos 15:7818900 Correspondencia de porte 4178180 Assignaturas 69000 Premio de saques 59300 Multas 128040 Franquia de jornaes 1838400 16:4058820 Em igual mez—exercicio de 1881—82 15:0798820 Em igual mez—exercicio de 1880—81 13:0918380 Valores postaes emitidos pelo correio de S. Paulo pagos no do S. Paulo 2:6248500 7:5208910

Caixa Economica e Monte de Soccorro O movimento do dia 9 foi o seguinte: Caixa Economica 32 entradas de depositos 1:8798000 16 retiradas de ditos 1:8028747 Monte de Soccorro 5 emprestimos sobre penhores 1788000

TELEGRAMMAS Paris, 7 de Junho. Na camara dos deputados foi feita uma interpellao no governo acerca de sua politica para com o clero. Depois de dadas as explicações pelo governo, a camara votou uma ordm do dia de confiana, approvando a politica do governo. Berlin, 7 de Junho. Numerosos operarios de muitas officinas estão em greve aqui. O motivo é não terem os donos das referidas officinas accedido ao pedido de augmento de salario. No telegramma de Paris, publicado hontem, onde se diz que a um padre missionario francez foi desrespeitado, deve-se ler — foi descripto. (Agencia Havas.)

Havre—Vapor francez Ville de Ceard: Augusto Leuba & C., 500 saccos de café no valor de 10500000. Hamburgo—Vapor allemão Hamburgo: Theodor Wille & C., 20 saccos de café no valor de 4200000. Henrique Boyrodt, 20 saccos de dito no valor de 4200000. A. Trommel & C., 1,022 saccos de café, no valor de 214728000, 12 ditas de milho no valor de 1444000 D. Fossidit & C., 2,000 saccos de café bom no valor de 48000000. H. Viaz & C., 700 saccos de dito no valor de 147000000. Vockerodt & C., 548 saccos de dito no valor de 114668000. A. Trommel & C., 55 saccos de dito no valor de 14550000. N-w-Yo k—Vapor inglez Humboldt: Arbuque Brothers, 1,513 saccos de café no valor de 31.7738000.

Movimento do porto Saídas no dia 9 de Junho Rio de Janeiro—Vapor nacional S. José, 289 toneladas, capitão Antonio da Rosa, carga varios generos. Havre e escalas—Vapor francez Ville de Ceard, 1829 toneladas, capitão Curbio, carga café.

Noticias maritimas Vapores esperados Rio de Janeiro, Rio de Janeiro—12 Vapores a caber Hamburgo, Hamburgo e escalas—10 Rio de Janeiro, Portas do Sul—12

MERCADO DE S. PAULO GENEROS PREÇOS UNIDADES Café \$ 30 cada 15 kilos Tonicino \$ 7500 43000 » 50 litros Arroz \$ 3200 4840 » » Batatinha \$ 2400 » » Batata doce \$ 45000 48500 » » Modas e miudezas 3 caixas a ordm. \$ 31800 » » Dita de milho \$ 4800 58500 » » Feijão \$ 2240 2800 » » Fubá \$ 8000 » » Milho \$ 2240 2800 » » Pavilho \$ 2240 2800 » » Café \$ 21500 » » Aljím. \$ 500 800 » » Galinhas \$ 320 340 » » Ovos \$ 320 340 » » Queijos \$ » » » » Chá \$ » » » » Renda—51850: S. Paulo, 9 de Junho de 1883

Esinho livre Lê-se na Memoria historica, lida perante a congregação da Faculdade de Direito desta capital, pelo jento substituto dr. Vicente Mamede de Freitas, o seguinte — contra o esinho livre: «No principio do anno matriculam-se para as precepções de cada cadeira, dicioenta, oitenta, cento e oitocenta alumnos. «Essa lista agricola, porém, só é simplesmente o cuidado de conquirir-se uma posicao mais commoda: a prevençao de firmarem um direito que é do fazeres acto no fim do anno lectivo, apenas dentro das materias exploradas, e de tal arte evitarem as difficuldades do exame vago, que seria ineluctavel sem a matricula. «A matricula não significa, por consequencia, o compromisso da frequencia e correspondente estudo. «As aulasahi ficam durante o anno procuradas, ao muito, por metade ou um terço dos matriculados. «Os remissos vão assistir á exposiçao dos patres estrangeiros, vão servir empregos publicos na cidade ou dilação; vão ser jornalistas; vão dirigir a Sociedade que anda muito deoosomahada; vão corrigir os erros da humanidade com as lições amadurecidas do qum conta 18 a 20 annos de existencia; vão tomar assignaturas de Lyrio, na arte e vão caçar, viajar, divertir-se, fazer tudo, sem, sem assistir ás aulas em que estão matriculados, acompanhando-as com os devidos estudos. «Assim aguardam a estação dos actos, tempo em que para supprir o aproveitamento que absolutamente não houve, socorrem-se do empenho que todo accommette. «Nessa quadra incommoda e eslamitosa dos exames fica o lnto em verdadeiro estado de sitio e de apouquetação ininterrompida. «Elle não tem liberdade de dormir; não tem tempo para as refeições: não tem permisso de adormecer: em toda parte e á todo tempo e procuram: no lar domestico ou na rua: nas horas matinaes, no tempo do reponso, nas salas dos exames, no trato de outras occupações, em qualquer lugar sempre elle esbarra-se com a sollicitao verbal ou com a carta, que engendra mil motivos para pedir, recomendar e até impôr a benevolencia! «Este alumno deve ser bem sucedido no acto que tem de fazer, porque é pobre e precisa do permisso para viver: aquelle deve ter a mesma sorte, porque é rico e não vai fazer uso da carta, que assim não desdora: no centro não pôde sofrer das saudades academicas porque isso importaria a morte de pessoa da familia, gravemente enfermas, e assim ao infante, porque o empenho é o Prothoo que veste milhares de lórnas para as suas aduções. «Todos estas inventos, porém, não protegem a ignorancia. Isso não! «Os afilhados todos por quem os padrinhos imploram a benevolencia dos lentos, estudaram muito durante o anno e são mpo do talento, o que sim, soffrem de uma timidez invencivel; o sistema nervoso é-lhes de uma sensibilidade tão deliada, que o apparato de um exame publico avassalia-lhes o cerebro ou pelo menos reduz á metade, ou á um terço, aquelle cerebro tão cheio de fructos de um estudo consciencioso e aturado. «Mas porque não resistem os lentos ao empenho? «E' certamente esta a pergunta que surge ante estas nossas observações, tanto mais que positivamente se diz, que o correctivo da falta de frequencia e do correspondente estudo é o rigor nos actos. «E' facilissimo dizer-se, mas custa muito fazer-se. «Torna-se preciso desconhecer a natureza humana, ignorar a idole da nossa sociedade, esquecer completamente os nossos costumes, pôr de parte a verdade, que é a benevolencia dos lentos, que produz para assim talhar um regimen de ensino, que produz máos alumnos e os lentos, e depois converter o lento em uma especie de Rei-Horadas, de alfange em punho, para degollar os innocentes da sciencia; fazendo muitas vezes violencia sobre o proprio coração, arrostando a malquerença e o odio que ficam para todos os dias da vida!»

Companhia Ituana Movimento do trafego no mez de Abril de 1883. Tronco Receita 28:7558070 Despeza 17:948270 Saldo 10:808000 Saldo de Janeiro a Março 29:388650 40:1988150

Ramal Receita 29:844860 Despeza 13:1528290 Saldo 16:692870 Saldo de Janeiro a Março 40:268300 56:958870

Ferro-via Ituana Do digno inspector geral da linha, dr. Elias Faust, recebemos hontem a seguinte communicação: «Communico a essa illustrada redacção que deu-se hontem no trem millo, que parte de Jundiahy ás 10—45, proxima ao kilometro 9, o descarrilhamento de 2 carros e um wagon. «Motivou aquelle incidente o tar um boi pulado na linha quando passava o trem. Nada absolutamente temos a lamentar, senão o retardamento de cerca de 3 horas que tiveram todos os trens.»

Sociedade Libertadora De uma commissao commercial recebemos a seguinte communicação: «Hoje (domingo), ás 4 horas da tarde, no salão do Real Club Gymnastico Portuguez, reunir-se-hão os empregados no commercio desta capital para o fim de organizar-se uma sociedade emancipadora com o titulo—Caixeira Libertadora.»

Resumo da loteria do Nitherooy n. 318 A extrahida a 9 de Junho de 1883. (Telegramma recebido pela casa Dolivas Nunes) 5021 20:000000 4122 10:000000 5340 4:000000 1114 2:000000 4102 1:000000 199 1:000000 5807 800000 2251 800000 947 800000 4121 800000 2611 500000 2699 500000 4751 500000 376 500000 1536 500000 2992 500000

Reunião republicana Hontem, a noite, na residencia do dr. Rangel Pestana, reuniram-se os eleitores republicanos, e, por escriptura secreta, escolheram o candidato pelo 1.º districto a eleição de Outubro para membros da assembléa provincial. Por unanimidade de votos foi escolhido o sr. dr. Rangel Pestana.

Recepção de caixas a Backbousier & Lefe. Ferragens 4 caixas a H. Bloch & I-mão. Trigo 10 caixas a José Vaz Pictet Mello. Camisas 3 caixas a Paulista & C. Objectos de chapelleiro 1 caixa a M. Grumbach. Licores 6 caixas a Pinto & Cardoso. Livros 1 caixa a A. L. Garraz & C. Baralhos e miudezas 6 caixas a Fischer, Fernandes & C. Ferragens e drogas 6 caixas a F. de Souza & Peixoto. Fazendas 1 caixa a Pereira Guimarães & C. Calçado 1 dita a Jean Barrère. Champagne 10 ditas a Z. Bulow & C. Objectos de chapelleiro 2 ditas a G. Plambeck. Objectos de dito 3 ditas a C. Watson. Fazendas e miudezas 8 caixas a D. Roque da Silva. Camisas 1 caixa, objectos de escriptorio 1 caixa a C. Peixoto de Mello & C. Calçado e tecidos 3 caixas a L. Heise & C. Drogas 1 caixa a C. M. rτίας. Instrumentos de physica 3 caixas ao presidente de S. Paulo. Miudezas 10 volumes a Genoud & Neuen. Vinho 40 caixas a D. Roque da Silva. Licores 1 caixa a J. C. Martins & C. Camisas, tecidos e papel 3 caixas a D. Roque da Silva. Objectos de cesteiro 1 caixa a Viuva Genin & Filhos. Monteiga 10 caixas a F. S. Hampshire & C. Modas 1 caixa a Bloch Frères. Objectos de chapelleiro 1 caixa a A. Leuba & C. Modas e miudezas 3 caixas a ordm. Calçado 2 caixas, fazendas 1 caixa, objectos de chapelleiro 1 caixa, monteiga 100 caixas, champagne 25 caixas a Guye Mattos & C. Modas 2 caixas, vinho 2 barris a C. Levy & C. Cigarros 1 caixa a Eloy Carqueira. Ferragens 1 caixa, calçado 1 caixa, esportjes 1 volume a Remp & C. Vinho 250 caixas e 10 barris a Vockerodt & C. Vinho 8 barris, sogaço 1 caixa a A. Gorbisier. Tapetes 1 fardo, queijos 30 caixas a ordm. Queijos 10 caixas a Rothmann & C. Ditos 16 caixas a A. Leuba & C. Arame 1 volume a L. Irmao & Sampaio. Papel 3 caixas a F. Fernandes & C. Fazendas 8 caixas Remp & C. Armes 2 caixas, papel 44 fardos a Ordem. Bitter 10 caixas a Isaac Baum. Papel 11 fardos a Guye Mattos & C. Dito 10 fardos a J. Seckler. Fumo 1 caixa a ordm. — De Lisboa. Vinho 50 quintos a C. Araujo & C. Dito 25 quintos a F. Lefe & Irmao. Conservas 80 caixas a Guye Mattos & C.

Exportação Despachos Dia 8 de Junho New-York—Vapor inglez Humboldt: Halworthy & Ellis, 1,935 saccos de café bom no valor de 40 6288000. La Cece, Gerard & C., 1,900 saccos de dito no valor de 21:000000.

Rendimento de saccos Alfândega: De 1 a 7 de Junho 125:7338616 Dia 8 31:189112 157:922478 172:000554 No mesmo periodo em 1882 172:000554 Mesa de Rendas: De 1 a 7 30:7088390 Dia 8 6 9788503 37:688893 38:7180990 No mesmo periodo em 1882

Esinho livre Lê-se na Memoria historica, lida perante a congregação da Faculdade de Direito desta capital, pelo jento substituto dr. Vicente Mamede de Freitas, o seguinte — contra o esinho livre: «No principio do anno matriculam-se para as precepções de cada cadeira, dicioenta, oitenta, cento e oitocenta alumnos. «Essa lista agricola, porém, só é simplesmente o cuidado de conquirir-se uma posicao mais commoda: a prevençao de firmarem um direito que é do fazeres acto no fim do anno lectivo, apenas dentro das materias exploradas, e de tal arte evitarem as difficuldades do exame vago, que seria ineluctavel sem a matricula. «A matricula não significa, por consequencia, o compromisso da frequencia e correspondente estudo. «As aulasahi ficam durante o anno procuradas, ao muito, por metade ou um terço dos matriculados. «Os remissos vão assistir á exposiçao dos patres estrangeiros, vão servir empregos publicos na cidade ou dilação; vão ser jornalistas; vão dirigir a Sociedade que anda muito deoosomahada; vão corrigir os erros da humanidade com as lições amadurecidas do qum conta 18 a 20 annos de existencia; vão tomar assignaturas de Lyrio, na arte e vão caçar, viajar, divertir-se, fazer tudo, sem, sem assistir ás aulas em que estão matriculados, acompanhando-as com os devidos estudos. «Assim aguardam a estação dos actos, tempo em que para supprir o aproveitamento que absolutamente não houve, socorrem-se do empenho que todo accommette. «Nessa quadra incommoda e eslamitosa dos exames fica o lnto em verdadeiro estado de sitio e de apouquetação ininterrompida. «Elle não tem liberdade de dormir; não tem tempo para as refeições: não tem permisso de adormecer: em toda parte e á todo tempo e procuram: no lar domestico ou na rua: nas horas matinaes, no tempo do reponso, nas salas dos exames, no trato de outras occupações, em qualquer lugar sempre elle esbarra-se com a sollicitao verbal ou com a carta, que engendra mil motivos para pedir, recomendar e até impôr a benevolencia! «Este alumno deve ser bem sucedido no acto que tem de fazer, porque é pobre e precisa do permisso para viver: aquelle deve ter a mesma sorte, porque é rico e não vai fazer uso da carta, que assim não desdora: no centro não pôde sofrer das saudades academicas porque isso importaria a morte de pessoa da familia, gravemente enfermas, e assim ao infante, porque o empenho é o Prothoo que veste milhares de lórnas para as suas aduções. «Todos estas inventos, porém, não protegem a ignorancia. Isso não! «Os afilhados todos por quem os padrinhos imploram a benevolencia dos lentos, estudaram muito durante o anno e são mpo do talento, o que sim, soffrem de uma timidez invencivel; o sistema nervoso é-lhes de uma sensibilidade tão deliada, que o apparato de um exame publico avassalia-lhes o cerebro ou pelo menos reduz á metade, ou á um terço, aquelle cerebro tão cheio de fructos de um estudo consciencioso e aturado. «Mas porque não resistem os lentos ao empenho? «E' certamente esta a pergunta que surge ante estas nossas observações, tanto mais que positivamente se diz, que o correctivo da falta de frequencia e do correspondente estudo é o rigor nos actos. «E' facilissimo dizer-se, mas custa muito fazer-se. «Torna-se preciso desconhecer a natureza humana, ignorar a idole da nossa sociedade, esquecer completamente os nossos costumes, pôr de parte a verdade, que é a benevolencia dos lentos, que produz para assim talhar um regimen de ensino, que produz máos alumnos e os lentos, e depois converter o lento em uma especie de Rei-Horadas, de alfange em punho, para degollar os innocentes da sciencia; fazendo muitas vezes violencia sobre o proprio coração, arrostando a malquerença e o odio que ficam para todos os dias da vida!»

Depois de outras muitas considerações no mesmo sentido, conclue o dr. Vicente Mamede pela necessidade de uma reforma. Eis a ultima parte de Memoria: «Tudo está peor que antes do decreto, até a disciplina. «E'for sim tambem quanto á disciplina; e assim devere de ser necessariamente, quando é corrente que tanto mais mssoro e ignorante é o individuo mais potulante e audaz torna-se—mais spto em consequencia para a insubordinação e o tumulto. «Quem entrou nesta Faculdade ha vinte annos, ha dez annos á traz e hoje aqui penetra com as recordações do seu tempo, julga não achar-se no mesmo estabelecimento; a indisciplina e a licença que elle enxerga por todos os lados o enchem de surpresa, de descontentamento, de tristeza!... «E' o decreto de 19 de Abril é do facto, bem intencionado embora, uma das causas dessa lamentavel estado de cousas. «Elle pôde receber e merecer ovações todos os annos em o anniversario seu—prestadas pela mocidade entusiasta e inexperiente, que não sabe definir seus proprios interesses: pôde ser o thema festivo das marchas ouz flamboucas e das fogos cambiantes dos rapazes folgazões; mas no duplo ponto de vista em que o temos considerado, elle carrega ha muito tempo com a condemnação dos homens, que se interessam pelo bom ensino e dos paes de

PARTE COMMERCIAL MERCADO DE SANTOS (Do nosso correspondente em Santos) Santos, 9 de Junho de 1883. O mercado de café está firme e activo. Continua a procura e não se desenvolvem maiores negocios por causa da firmeza dos possuidores. Venderam-se hoje ainda 8,000 saccos nos preços que cotamos. Superiores 48100 a 48200 Bonos 34800 a 40,000 Regulares 38400 a 38700 Ordinarios 24800 a 34300 O depositado de 300,000 saccos. Não Rio houve tambem movimento importante vendendo-se cerca de 120,000 saccos em tres dias e tudo para os Estados-Unidos. CAFE Entradas pela estrada de ferro Dia 8 de Junho 210,932 kilos De 1 a 1 de mez 1,681,510 kilos Termo medio das entradas diarias 3,503 saccos Igual periodo em 1882 3,856 saccos Entradas de 1 de Julho a 8 de Junho: Em 1882-1883 1,905,234 saccos Em igual periodo 1881-1882 1,670,337 saccos Rendimentos de saccos Alfândega: De 1 a 7 de Junho 125:7338616 Dia 8 31:189112 157:922478 172:000554 No mesmo periodo em 1882 172:000554 Mesa de Rendas: De 1 a 7 30:7088390 Dia 8 6 9788503 37:688893 38:7180990 No mesmo periodo em 1882 Importação Manifestos Vaper francez Ville de Ceard, entrada a 4 de Junho, manifestos do Havre: Monteiga 50 barris a Guye Mattos & C. Alvarado de zinco 50 barris a Lobre Irmao & Sampaio. Dita 30 barris a Guye Mattos & C. Cristaltes 2 barris a S. Queiroz & Vergueira. Yascendas 1 caixa a Remp & C.

